

EMERGÊNCIA HUMANIZADA: O PAPEL VITAL DOS CUIDADOS PALIATIVOS NO ALÍVIO DA DOR

Fernanda Aparecida dos Santos¹, Roberta Coura Calazans de Cerqueira¹, Rachel Ingrid Juliboni Cosendey Kezen Leite¹, Gleiser de Souza Tupinambá¹, Yasmin Moriyama Nasu Coutinho¹, Eduardo de Araújo Corrêa¹, Júlia Rufino do Nascimento¹

Instituto de Educação Médica (IDOMED)/ Universidade Estácio de Sá
(fernandahagnos@gmail.com)

Resumo

A dor é um sintoma frequentemente relatado por pacientes que buscam atendimento nas unidades de emergência, especialmente por aqueles com doenças crônicas em estágios avançados ou terminais. A integração de cuidados paliativos otimiza o controle da dor e a qualidade de vida. Esta revisão bibliográfica, baseada em estudos recentes, explora os desafios e estratégias na implementação de Cuidados Paliativos em emergências, além de identificar os benefícios para pacientes e profissionais.

Os desafios incluem a identificação precoce de pacientes elegíveis para abordagem paliativas, controle de sintomas complexos, comunicação efetiva, transição de cuidados e recursos limitados no manejo da dor.

As estratégias englobam protocolos padronizados, capacitação da equipe, abordagem multidisciplinar, comunicação aprimorada e acesso a recursos. A implementação do cuidado na emergência melhora a qualidade de vida, reduz o sofrimento e aumenta a satisfação de pacientes e familiares visando a superação dos desafios e aprimoramento das práticas.

Palavras-chave: Manejo da dor. Cuidados paliativos. Emergências.

Área temática: Dor e cuidados paliativos no departamento de emergência

Introdução

A dor representa um dos principais motivos pelos quais pacientes procuram as unidades de emergência, sendo mais intensa entre aqueles com doenças graves e avançadas (GARCIA et al. 2022). Em muitos casos, essa dor não é devidamente tratada, o que pode resultar em sofrimento adicional, essa falha no tratamento adequado agrava o sofrimento, tornando imperativa a integração de cuidados paliativos nesses ambientes (BAPTISTA et al. 2022). Diante disso, a incorporação de cuidados paliativos nas emergências tem se mostrado cada vez mais necessária, garantindo que os pacientes recebam o suporte adequado para alívio dos sintomas e uma experiência mais digna no atendimento emergencial (MEDEIROS et al. 2021). O que reforça a necessidade de protocolos e capacitação, para assegurar que pacientes recebam suporte adequado, aliviando a dor e melhorando a qualidade de vida em situações críticas (SOARES,2021).

Objetivos

Este trabalho visa analisar a importância de integrar os cuidados paliativos nas unidades de emergência, com os seguintes objetivos:

1. Examinar as práticas atuais de manejo da dor na emergência.
2. Avaliar os obstáculos à implementação de cuidados paliativos.
3. Propor estratégias para a identificação precoce de pacientes que se beneficiariam desses cuidados.
4. Discutir os benefícios que essa integração pode oferecer aos pacientes e suas famílias.

Metodologia

Este estudo realizou uma revisão bibliográfica, abrangendo artigos científicos, revisões sistemáticas e diretrizes de 2019 a 2024 das bases PubMed, Scopus, LILACS e SciELO, para analisar a integração de cuidados paliativos no atendimento emergencial, com foco no manejo da dor. A busca utilizou descritores como "cuidados paliativos", "manejo da dor" "emergências" e termos MeSH correspondentes, e a seleção e análise de dados foram realizadas por dois revisores independentes, que avaliaram títulos, resumos e textos completos para extrair informações sobre práticas atuais, obstáculos, estratégias e benefícios da integração de Cuidados Paliativos, empregando uma análise qualitativa para identificar padrões na literatura.

Fundamentação Teórica com Revisão de Literatura

A dor é um dos sintomas mais prevalentes entre os pacientes atendidos nas emergências, especialmente entre aqueles com doenças crônicas ou terminais. A literatura científica sugere que a abordagem adequada da dor pode não só melhorar o bem-estar do paciente, mas também reduzir hospitalizações desnecessárias e os custos relacionados ao tratamento. A integração dos cuidados paliativos nas emergências, portanto, emerge como uma solução eficaz para melhorar o manejo da dor, respeitar as decisões do paciente e otimizar o uso dos recursos médicos (MEDEIROS et al., 2021; BAPTISTA et al., 2022).

Resultados

A implementação de cuidados paliativos nas emergências mostrou-se vantajosa em diversos aspectos. A utilização de protocolos de manejo da dor bem definidos, junto ao treinamento de profissionais de saúde, contribui para a redução do sofrimento e para um atendimento mais eficiente. A prática também facilita o processo de tomada de decisão informada, respeitando os desejos dos pacientes e evitando intervenções invasivas desnecessárias.

Discussão

Apesar dos benefícios, a implementação de cuidados paliativos nas unidades de emergência enfrenta desafios, como a falta de tempo devido ao ritmo acelerado do atendimento e a resistência de alguns profissionais, que podem não estar adequadamente preparados para abordar temas como prognóstico e decisões de fim de vida.

Estratégias como treinamento contínuo, criação de protocolos e atuação de equipes especializadas têm se mostrado eficazes para superar essas barreiras (GARCÍA et al., 2022; PEREIRA et al., 2020).

Além dos desafios mencionados, a necessidade de integrar os cuidados paliativos de forma efetiva nesses serviços torna-se ainda mais evidente quando se observa a realidade dos pacientes com doenças crônicas avançadas. Esses indivíduos frequentemente recorrem às unidades de emergência em busca de alívio para dor e outros sintomas, mas a abordagem atual tende a priorizar o tratamento imediato, sem considerar suas necessidades paliativas de longo prazo. Essa fragmentação do cuidado pode resultar em sofrimento adicional para os pacientes (GARCÍA et al., 2022).

Um dos principais obstáculos à implementação dos cuidados paliativos nas emergências é a falta de treinamento adequado da equipe. A formação insuficiente impede a identificação precoce de pacientes elegíveis e dificulta o manejo eficaz da dor e outros sintomas. Além disso, a priorização de tratamentos curativos em detrimento dos paliativos e a dificuldade em comunicar informações sensíveis aos pacientes e suas famílias representam desafios adicionais (PEREIRA, 2020). Para superar essas barreiras, estratégias como a adoção de protocolos de triagem padronizados, a capacitação contínua dos profissionais e a promoção da colaboração multidisciplinar são essenciais para garantir um atendimento mais humanizado e eficaz (MEDEIROS, 2021).

Conclusão

A revisão evidenciou que a implementação dos cuidados paliativos não apenas otimiza o controle da dor e melhora a qualidade de vida dos pacientes, mas também contribui para um atendimento humanizado e eficiente.

No entanto, a implementação destes em emergências enfrenta desafios significativos, incluindo a identificação precoce de pacientes elegíveis, a complexidade do controle de sintomas, a comunicação eficaz com pacientes e familiares, a transição de cuidados e a limitação de recursos. A superação desses obstáculos requer a adoção de estratégias eficazes, como a padronização de protocolos, a capacitação contínua da equipe, a adoção de uma abordagem multidisciplinar e o investimento em recursos adequados.

Os benefícios da integração dos Cuidados nas emergências são inegáveis, incluindo a redução do sofrimento, a melhoria da qualidade de vida e o aumento da satisfação dos pacientes e suas famílias. A presente revisão destaca a necessidade urgente de implementar mudanças nas práticas atuais de atendimento emergencial, visando a superação dos desafios e aprimoramento das práticas.

Em suma, a implementação nos serviços de emergências não é apenas uma necessidade, mas uma responsabilidade ética e profissional. Ao priorizarmos o alívio do sofrimento e a melhoria da qualidade de vida, podemos garantir que os pacientes recebam o suporte adequado para enfrentar suas condições de saúde de forma digna e compassiva.

Referências

- BAPTISTA, A. F.; PEREIRA, T. R.; SILVA, F. M. de; ROCHA, R. A. Cuidados paliativos em ambientes de emergência: a perspectiva do profissional de saúde. *Revista Brasileira de Cuidados Paliativos*, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 233-241, 2022. Acesso em: 7 março. 2025.
- GARCÍA, L. M.; MARTÍNEZ, R. M.; CRUZ, J. M. O manejo da dor e os cuidados paliativos na emergência: desafios e soluções. *Jornal Internacional de Medicina Emergencial*, Madrid, v. 28, n. 4, p. 199-208, 2022. Acesso em: 7 março. 2025.
- MEDEIROS, M. O. S. F. de; MEIRA, M. do V.; SANTOS, J. S. do N. T. dos; PEDREIRA, L. C.; FONSECA, A. C. da; SILVA, R. S. da. Cuidados paliativos na emergência: revisão integrativa. *Revista Bioética*, Brasília, v. 29, n. 2, 2021. Acesso em: 7 março. 2025.
- PEREIRA, L. M.; SOARES, M. G.; ALMEIDA, S. S.; FERREIRA, T. S. Cuidados paliativos na emergência: práticas e desafios no Brasil. *Revista Brasileira de Cuidados Paliativos*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 118-126, 2020. Acesso em: 7 março. 2025.
- SOARES, J. L. de S.; MONTEIRO, P. S.; SILVA, M. A.; LIMA, J. C. Ensino e capacitação em cuidados paliativos para profissionais da emergência: desafios na formação. *Revista Brasileira de Cuidados Paliativos*, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 45-53, 2022. Acesso em: 7 março. 2025.
- VIANA, V. V. P.; CABRAL, M. E. G.; OLIVEIRA, H. D.; ROCHA, R. V. S.; REIS, J. F. dos. Manejo da dor em pacientes críticos: abordagem emergencial. *Revista Brasileira de Terapias Intensivas*, São Paulo, v. 33, n. 4, p. 437-443, 2021.